

Por uma Educação sem Fronteiras e em Tempos de Pandemia

- Democrática, Pública e de Qualidade -

Rio de Janeiro, março de 2020, eu Mônica Coelho¹ tomei a iniciativa de escrever os pensamentos e algumas ações dessa professora de escola pública do município e do estado do RJ e pesquisadora em Pedagogia Social do Grupo PIPAS-UFF².

Logo decretado o estado de quarentena ou isolamento social pelos governantes do nosso Rio de Janeiro, ao em vez dos professores, e digo a maioria, se preocuparem com suas vidas e com as dos outros, estavam a priori preocupados com seus benefícios, isso por conta de um histórico de depauperização do magistério estadual vinculado à um projeto de governo subserviente ao modelo neoliberal em desvalorizar a educação pública nacional.

Participo de várias páginas e grupos em redes sociais e fiquei estarecida, indignada com a orientação dos governos em tentar regularizar o EaD², mais a demora sobre um posicionamento do sindicato dos professores sobre este assunto e, também pelo desespero dos professores por pensarem na hipótese de ficarem sem os seus benefícios. Estes últimos sem criticidade, sem uma profunda reflexão acataram ao EaD. Justificaram o acesso para evitar o corte dos benefícios, mesmo cientes da exclusão digital que isso poderia gerar aos nossos estudantes de escola pública e, também aos professores que não tem acesso à internet, ou seja, por motivos financeiros, tecnológicos e, porque não dizer também técnicos. Lamentável o que esse sistema neoliberal proporciona, a falta de humanização.

Esta ferramenta não é muito utilizada, pior, usada por poucos conforme

¹ Professora de Educação Física do município e do estado do Rio de Janeiro; Mestre em Educação – UFF e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS – UFF.

² Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em situação de Vulnerabilidades.

² Educação à Distância.

Pesquisa TIC⁴ aponta. Não representa a realidade dos alunos das escolas públicas brasileiras. Afinal se pretendemos hastear a bandeira de uma educação sem fronteiras, devemos como prioridade demolir as fronteiras e não ajudar a construí-las.

Fazendo um paralelo à rede particular, muitos professores da rede pública matriculam seus filhos em colégios particulares e, portanto, receberam as orientações de que seus filhos terão continuidade às aulas através de aplicativos, e-mail ou youtube. Então devemos, nós professores da rede pública, fazer o mesmo, e assim justificar nossos benefícios ou salários, como a rede particular está justificando, a mensalidade que pagamos de nossos filhos?

Hipocrisias à parte, aprofundemos...

Faço parte do sindicato dos professores - SEPE⁵, verdade que não sou tão atuante... tentei no início, mas descobri cedo que não tinha muita vez e voz, mesmo assim não pedi destituição, justo por querer estar ciente dos movimentos, tanto do sindicato quanto da base... afinal não seria eu, a professora marginal⁶...

Muitas questões políticas educacionais são geradas muitas vezes dentro do ambiente acadêmico público e aprovadas com aval da categoria através via sindicato e implantadas pelas secretarias. Até aí tudo bem, até entendo em parte, mas percebo um movimento de alguns acadêmicos, os quais servem como braço de um governo alinhado a uma política excludente e ideológica nas secretarias, esse movimento me preocupa.

E foi assim com o EaD, aos poucos, de mansinho foi invadindo o sistema educacional sem uma discussão relevante, séria e profunda sobre o assunto.

Somos cientes da grande pressão que as empresas educacionais fazem no governo e este diante do sistema capitalista precisa dar sua colaboração ao mercado financeiro. Instituições educacionais privadas estão fazendo sua parte

⁴ Em um país em que 42% dos lares não possuem computador, a proposta de governos estaduais e municipais de dar continuidade ao ano letivo da educação com EaD (ensino a distância) é um prenúncio de ampliação das desigualdades sociais e exclusão de grande parte dos estudantes do acesso às aulas. Pesquisa TIC Domicílios 2018, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

⁵ Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação

⁶ É um termo cunhado pela autora por traduzir o sentido do outro em relação ao seu trabalho. Forma de resistência cultural. (Fonte: COELHO, Mônica Paranhos. **Jovens e Cultura Marginal – do mínimo ao máximo – derrubando muros**. Coleção: Pedagogia Social para o Século XXI – volume 3. Editora: CRV, 2019

conforme acordos governamentais sobre o EaD, mas nas instituições públicas é preciso de muito investimento para sua implantação (tablets, internet, capacitação de professores, etc...). Além da dificuldade de existir um governante que almeja de fato um povo informado e consciente de mundo, pois o EaD com os investimentos acima citados, daria contribuições significativas ao aluno e à sociedade.

Quero deixar bem claro, sou uma apoiadora convicta do EaD, mas desde que seja implantado com responsabilidade e acessível para todos os alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro e para todo o Brasil.

Somos cientes de que a realidade de nossa rede pública é outra, a começar pelos vários tipos de escolas existentes no sistema educacional (rurais, bilíngues, integrais, parciais, etc...), cada uma com seu público e de lugares singulares (favelas, cidades, periferias, campo, condomínios, etc...) e por quê também não dizer excludentes?

Além do fator social e econômico, também temos o emocional, nutricional, fatores impeditivos de muitos de nossos alunos a seguirem nos estudos presenciais, imaginem à remoto e de forma autônoma.

Enquanto assistia perplexa à corrida dos professores aos aplicativos de aulas online e da pressão das secretarias municipal e estadual, uma amiga disse que seu filho, estudante de escola particular, durante o período de quarentena, a escola iria toda sexta feira disponibilizar as atividades de revisão online e/ou impressas para os casos em que o responsável não ter como imprimir.

Achei louvável, pois percebi uma atitude de humanização. Uma forma de apresentar que é possível realizar um trabalho além do online, já que muitos não tem acesso. Uma questão para sentar e pensar nas n possibilidades que nós podemos promover.

Sobre a importância do isolamento, tenho ciência dos riscos que a pandemia está oferecendo e mais uma vez deixo claro, sou a favor da vida em primeiro lugar, a educação vem em segundo e por isso, devemos primeiro

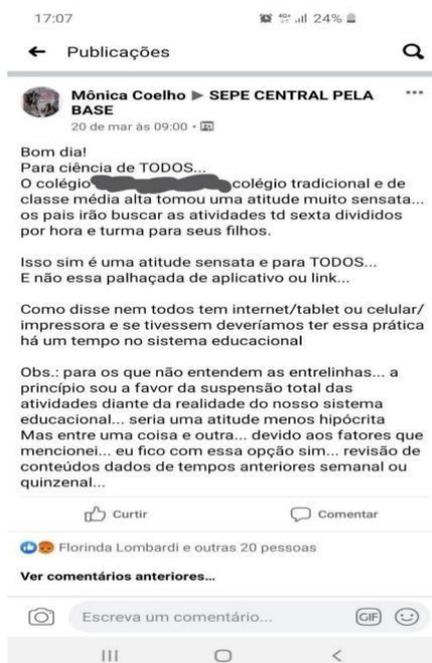
discutir sobre o momento, ações viáveis que podem ser feitas e tentar tirar disso tudo um aprendizado para a vida e para a educação.

Em tempos de isolamento, não seria mais coerente estarmos mais atentos à vida e ao emocional do que ao material (conteúdo) já que muitos não tem acesso à internet e nem estrutura física, nutricional, higiene etc.?

Não ao EaD! A hora é de se cuidar e cuidar do outro!

Sou simpatizante de corrida de aventura³, nesse tipo de corrida devemos manter o ritmo do atleta mais retardatário. Nós professores deveríamos fazer o mesmo... Equidade. Isso significa estar atento as características individuais e oferecer condições particulares a cada um para que todos tenham a mesma oportunidade e perspectiva.

Mas diante dessa outra corrida, aos aplicativos de aulas on line, me expus escrevendo um comentário numa rede social. E claro, fui massacrada. Alguns entenderam, outros não... fico pensando como pode um professor exigir certas interpretações e discernimentos sobre certos assuntos de seus alunos, quanto que nem o próprio professor consegue fazê-lo. Eis o meu post...



³ Modalidade esportiva oriunda de outras 4: *moutain bike*, *trekking*, modalidades aquáticas e técnicas verticais. Geralmente a corrida é feita em equipes sendo o mínimo composto por 3 atletas e um deles deve ser feminino.

Como relatei, os comentários foram diversos e as vezes desrespeitosos.
Eis minha tréplica...



Depois desse post, os professores entenderam melhor a minha reflexão, mas afirmaram de que os diretores estariam os pressionando a realizarem tais ações via on-line.

Isso não era novidade para mim, também sou professora e estou em dois grupos de zap das escolas em que trabalho, cujas orientações foram essas, mas ambas as direções, respeitaram minha postura, não houve assédio.

Minha posição é contra o acesso ao EaD, pois me baseio na LDB 9394/96⁴, na realidade do meu aluno, nas pesquisas e nota do SEPE, o qual se prontificou contra o EaD, tanto pela forma que está sendo imposto como também à outros fatores que comentei acima no texto.



NA LUTA DESDE 1977 SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Eurásio da Veiga, 55, 7º andar
Centro - Rio de Janeiro RJ CEP 20021-090
Telefone: (21) 2195-0450 www.sepe.org.br

ASSISTA O SEPE RJ NO YOUTUBE

CONHEÇA NOSSA ESCOLA DE FORMAÇÃO

Página Inicial História Estrutura Jurídico Sindicalização Estatuto Links Saúde e DDHH Fale com o Sepe

25/03/2020

Nota do Sepe sobre o uso da EAD pela SEEDUC

[Compartilhar](#) [Tweetar](#)

Para tentar suprir a lacuna deixada pela suspensão das aulas durante a quarentena para combater o Corona vírus, o Secretário Estadual de Educação, Pedro Fernandes, informou através de suas redes sociais e dos meios de comunicação que a Secretaria implementará de imediato o modelo de Educação à Distância para os alunos da educação básica.

A confirmação do formato de EAD proposto pela Secretaria de Educação confirma o que temíamos: a aplicação precipitada de um modelo que não compreende a diversidade da realidade dos estudantes e profissionais da educação do Estado do Rio de Janeiro. Na tentativa de dar respostas imediatas à sociedade e à opinião pública, o que está sendo proposto é um formato sem qualquer debate prévio com os profissionais de educação, com as direções e equipes técnico-pedagógicas das escolas, com os responsáveis e com os próprios alunos, ignorando de maneira intransigente das condições sociais reais de acesso à tecnologia de uma significativa parcela da população do Estado do RJ. Neste sentido, o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) discorda do modelo autoritário que está sendo implementado pela Secretaria de Educação.

A proposta de teleaula por meio do Google classroom esbarra na impossibilidade concreta de se assegurar que todos os alunos e professores da rede estadual tenham equipamento e internet de qualidade para acessar as aulas e os materiais didáticos, ou produzi-los, no caso dos docentes, os quais em tempo algum receberam treinamento da Secretaria para elaboração e adaptação do planejamento de aulas à modalidade não-presencial ora exigido.

Soma-se a isso o fato de que a população Fluminense foi orientada pelo próprio Governo do Estado a ficar em quarentena, em isolamento social, ao lado de seus familiares, muitos deles idosos, pertencentes a grupos de risco e necessitados de mais cuidados da parte destas mesmas famílias. É impossível garantir, nestes tempos de temor em função da pandemia, um ambiente adequado para a elaboração das aulas pelos professores e de estudos online para os estudantes. A maioria das famílias que, porventura, tiver mais de um aluno matriculado, muito provavelmente não terá um equipamento extra para acompanhar as aulas e fazer as atividades propostas pelos professores de todas as disciplinas.

Ainda de acordo com a Secretaria, a solução proposta para o problema da falta de equipamento por parte de professores e estudantes seria a abertura das escolas para o uso de computadores. Esta medida é gravíssima e inaceitável. É a total falta de compreensão do risco à saúde em que nos encontramos no atual momento e sua contraditória em relação ao próprio decreto emanado pela administração pública. De outro lado, o Secretário garantiu a impressão de materiais didáticos para alunos que não tenham acesso a computadores ou internet e entregar em suas casas. O número de alunos na rede gira em torno de 680 mil e fazer este tipo de levantamento nos parece algo totalmente fora da realidade. Trata-se, inclusive, de um gasto injustificável para o momento.

A prioridade para o Estado deveria ser a distribuição de cestas básicas às famílias dos nossos estudantes, pois muitas estão com a renda prejudicada nesse momento de crise, seja em função do desemprego, seja em razão da instabilidade financeira gerada pelo trabalho informal sem garantia de direitos em tempos de crise.

O SEPE reafirma seu compromisso com os estudantes da classe trabalhadora e com os profissionais da educação da rede estadual. Ressaltamos ainda que a prioridade hoje precisa ser a garantia da saúde e da vida de todos. Entendemos o momento de crise de saúde que estamos atravessando e não nos opomos ao debate sobre como garantir a educação dos filhos da classe trabalhadora em momentos como esse. Assim sendo, partimos de alguns princípios norteadores para pautar a discussão: que se garanta a autonomia dos profissionais da educação; que toda proposta passe por discussões feitas pelo corpo docente reunido; que se garanta o direito à educação a todos os estudantes da rede; que nenhum profissional da educação seja obrigado a aderir ao modelo pensado pela SEEDUC e que cada escola tenha autonomia para decidir sobre a melhor forma de trabalhar com seu corpo docente e discente nestes tempos de pandemia.

DIRETORIA DO SEPE-RJ

⁴ Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

Então... penso que em tempos de pandemia, deveríamos agir como estivéssemos diante de uma guerra. Nós educadores contribuindo com a sociedade cuidando de nossos familiares em nossas casas e nas escolas.

Nesses tempos sombrios, as escolas poderiam servir de locais para acomodação de leitos e de alojamento para as pessoas em vulnerabilidade social, distribuição de cestas básicas e de kits de higiene e distribuição de uma cartilha de atividades lúdicas em tempos de isolamento social como: jogos de salão, brincadeiras cantadas, construção de brinquedos, conscientização ambiental (reciclagem do lixo residencial, compostagem), trabalhos manuais como crochê, tricô, costura, jardinagem, culinária, etc... Atividades que ajudam a manter a memória de um saber cultural e histórico e que são tão importantes quanto o conteúdo escolar, pois estaríamos aprofundando no campo das emoções e do autoconhecimento, categoriais fundamentais para a construção de uma sociedade empática e menos materialista, necessária para um país como o nosso tão desigual. Mas preferem que sigamos a cartilha do sistema capitalista, trabalhando para que a economia do país não quebre.

Conteúdo se recupera... Tempo de afeto não...

Mãe de dois filhos estudantes de escola particular, recebo a mensagem, para que eles acessem as “aulas online” e as atividades postas na plataforma.

Não posso, como dizia Freire, agir diferente da retórica. Entrei em contato através do e-mail da escola e enviei a seguinte mensagem.

”Em 23/03/2020 21:15, Monica Paranhos Coelho escreveu:

Bom dia!

Lamentável por tudo que estamos passando... o mínimo que gostaríamos nesse momento, é uma pressão do sistema educacional. Meus filhos estão longe das avós arbitrariamente, por conta de um vírus que não sabemos de fato o que realmente e a quem acomete... Sou professora do ensino público municipal e estadual e pesquisadora, não compactuo com o EaD do jeito que estão impondo. Antes de tudo, deveria ser uma ferramenta acessível e de longa data de uso à todos, públicos e privados. Não compactuemos com a elevação da curva da desigualdade... Mas o sistema manda e o "humano", obedece...

Como educadora e humana estou REVENDO com a minha filha seus conteúdos de forma lúdica, com filmes e livros... jogos de salão, hoje ela aprendeu Trinca⁵, um jogo que contribui ao raciocínio lógico, junto com atividades cotidianas diárias.

O momento é curtir nossos filhos... não sabemos o dia de amanhã!

Gostaria de saber quais são as sanções que minha filha tomará se não seguir o padrão do sistema.

Att, --

Mônica Coelho

Professora de Educação Física - Município e Estado do RJ - CREF 2018/RJ
Mestre em Educação - UFF - Universidade Federal Fluminense
Diretora SEPE regional - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação
Pesquisadora do Grupo de Trabalho, Estudos e Pesquisa em Pedagogia Social - PIPAS UFF"

A escola respondeu, no dia 24/03:

"Mônica, boa noite!!!!

Entendemos toda indignação e insatisfação em relação ao momento único pelo qual estamos passando e estamos totalmente solidários à nossa comunidade escolar.

Assim como qualquer outra instituição, pública ou privada, que compõe a rede de ensino do Estado do Rio de Janeiro, estamos atentos a todas as decisões tomadas tanto pela Secretaria de Educação, através do CEE (Conselho Estadual

de Educação), bem como aquelas determinadas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação).

Sabemos que um sistema do tipo EAD não é o ideal mas uma vez instituído pelos meios governamentais não podemos fazer de forma diferente. Sendo assim, reitero que estamos abrindo várias frentes para melhor atender nossos alunos de forma a atenuar qualquer prejuízo pedagógico que possa acontecer durante este período de crise.

Fazer trincas e/ou sequências para bater. **Definições** - Trinca - três cartas do mesmo valor e de naipes diferentes, sendo que os jogadores poderão agregar uma ou duas cartas do mesmo valor, desde que seja dobrada (do mesmo naipe). Exemplo: 5 de Copas, 5 de Paus, 5 de Ouros e outro 5 de Ouros. **Sequência** - três ou mais cartas seguidas, do mesmo naipe). O Ás, nas sequências, pode servir acima do Rei ou abaixo do Dois. **Rodada** - uma sequência de jogadas que ocorre até que algum jogador bata. **Bater** - combinar e baixar as nove cartas ou as 10 cartas (as nove que recebeu mais a da compra), formando trincas e/ou sequências. **Ordem das cartas** (da menor para maior): A, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, J, Q, K. **Maço** - é o bolo de cartas que sobra após a distribuição.

⁵ O jogo *Trinca ou Pife ou Pif – Paf* é jogado com dois a oito participantes, que jogam de forma individual. **Jogadores** - 2 a 8; **Baralhos** – 2 tradicionais de 52 cartas, sendo que as cartas dos curingas (Jokers) não são utilizados; **Distribuição** - 9 cartas para cada participante; **Objetivo** -

Lixeira - é o bolo formado com as cartas descartadas, onde apenas a última carta é visível. **O Jogo** Após a distribuição das cartas o primeiro jogador compra uma carta do maço, tenta formar jogos e se possível bater. Descarta uma carta dando início a lixeira. Quando o jogador descarta uma carta, a vez é passada ao jogador seguinte, seguindo o sentido horário. O jogador seguinte poderá comprar do maço ou comprar a última carta descartada na lixeira. A partida termina quando alguém bate. Um jogador pode bater com 9 ou 10 cartas. Quando bate com 9 ele descarta uma carta, e quando bate com 10 não descarta nada. **Vencedor** - É o vencedor o jogador que bater. (Fonte: Memória cultural da autora)

Quanto ao nosso planejamento, estamos em um momento de revisão de conteúdos e, para conduzi-lo, fizemos um roteiro de estudos como sugestão orientadora da atividade, não havendo obrigatoriedade em seguir o mesmo. No entanto, havendo realmente a necessidade de seguirmos o conteúdo na modalidade EAD, serão definidas, sempre buscando atender aos nossos alunos, formas de avaliação que serão divulgadas, de modo bastante claro, via app/ e-mail.

Estamos trabalhando muito para criar um ambiente onde os nossos alunos possam buscar novos materiais e venham a interagir com os seus professores. Espero que, neste momento, possamos contar com a participação da família, tão importante neste processo.

Atenciosamente,”

Por curiosidade entrei no aplicativo e acessei os vídeos aulas, logo vi o primeiro erro... Por quê essas coisas acontecem comigo?

Enviei novamente uma mensagem à escola no dia 25/03:

“Boa tarde!

Infelizmente não procede as orientações sobre as aulas do EaD serem somente de revisão. Algumas disciplinas, como exemplo a de matemática, avançou somente até o capítulo 2 na escola, enquanto que no vídeo aula foi apresentado até o capítulo 3... em Ciências foi apresentado até o capítulo 02 e sem atividades, mas foi apresentado no vídeo aula o capítulo 04... Muito complicado impor um ensino à distância dessa maneira. NÃO CONCORDO! Se até entre vcs e o sistema (fulano de tal) não há um consenso...

Att,

Mônica Coelho

Professora de Educação Física - Município e Estado do RJ - CREF 2018/RJ

Mestre em Educação - UFF - Universidade Federal Fluminense

Diretora SEPE regional - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação

Pesquisadora do Grupo de Trabalho, Estudos e Pesquisa em Pedagogia Social -

PIPAS UFF””

Vou explicar como mais ou menos funciona...

O sistema privado de ensino (fulano de tal) é vendido para as escolas e redes de escolas no Brasil inteiro, esse sistema tem sede num estado do nordeste brasileiro e são os professores de lá que montam as vídeos-aulas.

Bem, como podem ver, qual a garantia de que o aluno do sul está tendo o mesmo conteúdo do aluno do nordeste e sudeste?

NENHUMA! Cada região tem um tipo de aluno, cultura, além dos fatores sociais, ambientais, econômicos, emocionais que afetam o tempo de ensino-aprendizagem de cada aluno, cada um é um e com suas particularidades! É de extrema arrogância acharem que teremos um controle por igual dos conteúdos dados num país inteiro!

E por isso RATIFICO a importância da aula presencial do professor e, deve ser com o professor regente da turma que deverá ser ministrado o EaD. Mas imagina o custo de bancar cada professor e suas aulas? ALTO, MUITO ALTO! Então utilizaremos o sistema fordismo⁶ para baratear os custos da produção...

E assim o capitalismo avança nos sistemas educacionais em prol da economia e não da educação pública, a sua falência é um alvo a ser atingido!

Hoje 27/03 e eu aqui esperando a resposta do colégio, o curioso é que não consigo mais acessar os vídeos aulas e para minimizar a situação, enviaram ainda há pouco o seguinte e-mail:

“Olá!

Nossa equipe elaborou um plano de atividades para manter os alunos conectados à escola e tornar este período mais produtivo e alegre.

Para ajudar na criação de uma rotina mais saudável e prazerosa, enviaremos sugestões de atividades.

Nossa primeira dica é o link da Comunidade Cultura e Arte, com indicação de museus pelo mundo afora para visitas virtuais, além de sugestões sobre cinema, arte, música e muito mais!

<https://www.comunidadeculturaearte.com/museus-de-todo-o-mundo-oferecem-visitas-virtuais-gratuitas/>

⁶ **Fordismo**, termo criado por Henry Ford, em 1914, refere-se aos sistemas de produção em massa (linha de produção) e gestão idealizados em 1913 pelo empresário estadunidense Henry Ford, autor do livro "Minha filosofia e indústria", fundador da Ford Motor Company, em Highland Park. Trata-se de uma forma de racionalização da produção capitalista baseada em inovações técnicas e organizacionais que se articulam tendo em vista, de um lado a produção em massa e, do outro, o consumo em massa. Ou seja, esse "conjunto de mudanças nos processos de trabalho (semi-automatização, linhas de montagem)" é intimamente vinculado às novas formas de consumismo social. (Fonte: Wikipédia)

Segue também a lista de 10 museus do mundo que liberaram suas coleções online, de graça, para você ver de casa! 😊

Como podem ver o EaD precisa de um estudo mais aprofundado para a sua implantação no sistema educacional de ensino tanto público quanto privado. Há falhas e essas são inadmissíveis!

Depois de um tempo, retorno a este texto em maio para vocês leitores compreenderem o raciocínio de uma professora e mãe que se importa com os seus alunos, filhos e toda a sociedade

Com certeza, depois de muitas reclamações, as aulas online agora são ministradas pelos professores regentes da turma no horário escolar, mas esqueceram que na mesma casa, pode existir 4 pessoas ou mais, precisando acessar as ferramentas básicas para estudos e trabalho? Tudo ao mesmo tempo... e que a rotina de todos mudaram. Tentei através por e-mail pedir uma flexibilização do horário, sem sucesso. Afinal o professor tem que justificar o salário que recebe.

Semanas depois, houve uma reunião virtual na qual estive presente e fui avisada que minha filha era a única aluna da turma a não acessar o EaD e, a SEEDUC⁷ RJ estava solicitando a lista de presença dos alunos no sistema.

Sou professora e sabia muito bem que esse tipo de solicitação é questionável e também preocupante. Caso contrário minha filha estaria reprovada por falta em tempos de pandemia!

Diante de minha indagação e indignação, o tom deles mudaram, e disseram que não precisaria me preocupar e ainda argumentaram de que a SEEDUC solicita o percentual de alunos. Pensei... então o número total de alunos (particular e pública) que não acessam o EaD é muito maior do que eu imaginava. Bem, resolvido o assunto, voltemos para esfera pública.

⁷ Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro

Acho tão contraditório e até porque não dizer, irônico, quererem impor algo como o EaD, se nós professores e alunos, somos tolhidos em usar a tecnologia (celular e internet) dentro de sala de aula e fora dela também, o tempo todo. Fui repreendida, através de sindicância por utilizar e rotear a internet para grupos de alunos (nem todos tem celular) dentro de sala pois estudávamos pirâmide alimentar. Sob a alegação da Lei Federal Nº 4.131/2008 e a Lei Estadual Nº 5222/2008 a qual proíbe o uso de celulares e aparelhos eletrônicos

dentro da sala de aula. No mínimo é um contra senso! Proíbem para depois impor? É... não podemos deixar a máquina do estado parar por conta da pandemia!

Então os professores devem virar blogueiros de uma hora para outra sem o mínimo de preparo financeiro, tecnológico e técnico, sem falar do nosso emocional, sobre a falta de sensibilidade com relação ao momento em que TODOS estamos vivendo. E os nossos alunos das escolas públicas? Que se virem em arranjar um celular ou rotear a internet do vizinho ou da praça?

NÃO AO EaD!

**SIM À EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, PÚBLICA E DE
QUALIDADE!**

Como já dizia Freire...

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Como professora e pesquisadora estava incomodada em não poder de fato estar realizando um trabalho mais efetivo. Reflexões sobre esse momento de isolamento, a visão de mundo e de humano que almejamos para pós

pandemia e as manifestações contra o EaD, são os assuntos mais comentados por mim nas redes sociais, mas não estão dando conta de minha ansiedade.

Outros também sentiam o mesmo, até que numa reunião virtual, a Coordenadora do Grupo Pipas – UFF Professora Doutora Margareth Martins, diante da escuta sobre nossas angústias, sugeriu de realizarmos durante o mês de maio, um trabalho de escuta, orientação e ajuda aos outros tão angustiados como nós. Surge então o PS CONECTADOS.

Ficou definido que seria por meio do WhatsApp que realizaríamos este trabalho, por ser uma ferramenta de fácil acesso, sem muitas complicações e que atenderíamos aos que estão no grupo de pesquisa e da pós, aos alunos e ex alunos da extensão do curso PIPAS e àqueles que gostariam de participar.

Então os plantonistas se dividiram de segunda à sábado de acordo com a sua disponibilidade. Com direito à imagem de abertura e fechamento dos trabalhos do dia; regras de participação e cartazes de atenção sobre as questões postadas.

Mesmo oferecendo três dias meus para plantão, vejo uma necessidade em me conectar com o outro quando a questão é relevante. Portanto, acesso diariamente o grupo.

Os assuntos são variados, mas vou citar os que mais foram pertinentes a minha existência. O EaD não poderia estar de fora, afinal se nós pedagogos sociais queremos hastear a bandeira da educação sem fronteiras, “*Não pode temer o debate*”, Freire já disse acima.

Questões sobre o quê, fazer com os alunos e filhos em tempos de pandemia, foram o foco de um desses dias e como professora de educação física, sugeri o BRINCAR... jogos de salão, brincadeiras lúdicas, confecção de brinquedos, brincadeiras cantadas, trabalhos manuais como artesanato, jardinagem, tricô, crochê etc... fortalecem o seio familiar e através dessas interações remetemos ao nosso passado histórico cultural, tão importante mas tão menosprezado no cotidiano de nossas vidas.

Espero que nesse momento de isolamento, a sociedade reflita sobre essas tradições culturais, sobre a família, sobre as relações humanas, sobre a nossa memória, base de nossa identidade. Não é o momento de nos

preocuparmos com conteúdos e, sim conosco e com os outros seres amados, queremos todos vivos e bem, se possível, tão logo perto da gente.

Elevando meu pensamento... senti a necessidade de comentar no grupo sobre a violência doméstica, participo de outro grupo de zap – Hip-Hop contra o machismo⁸ – percebo ser de extrema necessidade o assunto, como também sobre pedofilia, por conhecer a triste realidade de meus alunos, ainda mais, nesses tempos de isolamento.

A conexão foi tão forte que durante o dia surgiu o assunto, ainda um tabu e bastante polêmico, pois mexe na estrutura da sociedade, familiar, religiosa e principalmente na estrutura educacional. O debate foi muito proveitoso, surgiram ideias de como podemos agir ainda mais.

Paralelo a essas ações, a Professora Margareth Martins sugeriu realizarmos lives na página da Pedagogia Social – PIPAS UFF no Instagram, com temas ligados ao Curso de Extensão e sobre as questões levantadas no grupo PS CONECTADOS.

Particpei de duas lives, com o tema “Pedagogia Social e Alfabetização: Fora da sala de aula” e “Interações e Desenvolvimento Humano”, ambas com a Professora Doutora Margareth Martins. As lives tiveram como cerne, a pesquisa que realizei durante o mestrado na UFF com a professora como minha orientadora. A pesquisa se transformou num livro “Jovens e Cultura Marginal – do mínimo ao máximo – derrubando muros”.

Foi muito bom e sugeri realizarmos uma live extra com o tema ligado ao machismo, violência doméstica e cultural marginal, dessa vez com atores de cada categoria dentro de suas respectivas áreas, educação, psicologia, direito, cultura e senso comum. Afinal, uma educação sem fronteiras é uma educação sem muros.

⁸ Um grupo de mulheres ligadas ao Hip-Hop que se juntaram com intuito de desconstruir a cultura do machismo dentro da cultura Hip-Hop.

Muros destroem

Visíveis ou invisíveis

A capacidade humana

Derrubá-los

É necessário...

Professora Marginal